

## Obituário/Obituary



*Dr. Rubens Cunha Nóbrega (1915-1990)*

Em 17 de fevereiro de 1990, faleceu em São Paulo, o Dr. Rubens Cunha Nóbrega, um dos mais dignos representantes da Hansenologia brasileira.

Nasceu em 7 de agosto de 1915, na cidade de Amparo, no estado de São Paulo e formou-se médico pela Universidade de São Paulo no ano de 1939.

Já como aluno de medicina interess-

sou-se pela hansenologia, especialidade à qual dedicou toda sua vida. A partir de 1936 foi estagiário voluntário do Departamento de Profilaxia da Lepra, (DPL) frequentando o Dispensário de Pinheiros. Em 1939 como doutorando estagiou no Sanatório Santo Angello tendo iniciado trabalho sobre a aplicação da histamina nas algias em doentes de hanseníase.

Contratado em junho de 1940 como

médico estagiário do DPL foi designado para chefiar a Inspetoria Regional de Casa Branca - SP e em janeiro de 1940 foi efetivado no serviço público e designado para chefiar a Inspetoria Regional de Taubaté. Responsável pelo controle da Hanseníase no vale do Paraíba de 1942 até 1984 quando se aposentou, realizou um trabalho magnífico e tão eficiente que hoje ainda constitui um modelo para todos aqueles envolvidos na luta contra essa moléstia em nosso país.

Desligado do quadro oficial de funcionários da Secretaria da Saúde continuou incansavelmente a se dedicar a hansenologia mesmo perseguido por uma angina que limitava suas atividades físicas, até o seu fim durante uma cirurgia realizada com objetivo de melhorar as condições circulatórias do seu coração.

Apesar de especialista em dermatologia, especialista em hansenologia e com uma experiência incrível na área de controle da hanseníase, frequentava com assiduidade cursos de atualização, estudando sempre e sempre interessado nas novidades científicas relacionadas com a especialidade. Mas também organizou vários cursos de treinamento, deu muitas aulas e proferiu numerosas palestras em Jornadas, Seminários e Congressos.

Em todas as atividades da Secretaria da Saúde de São Paulo e do Ministério da Saúde relacionadas com a hanseníase o seu nome era sempre lembrado e por isso participou de muitos Grupos de Trabalho, foi membro da "Comissão de Coordenação das Atividades no Campo da Hanseníase" de São Paulo, representante de São Paulo na Conferência Nacional sobre o Controle da Hanseníase no Ministério da Saúde em Brasília

em março de 1976 e designado como Coordenador da Hanseníase no Estado de São Paulo em 1983.

Teve vários trabalhos publicados, entre eles o "Estudo crítico das classificações da Hanseníase", "Avaliação do tratamento pelas sulfonas de portadores de Hanseníase Indeterminada, Mitsuda negativos", "Aspectos epidemiológicos da Hanseníase na Região do Vale do Paraíba-Estado de São Paulo" e "Estimativa da Prevalência da Hanseníase através de Investigação em Demanda Inespecífica de Agências de Saúde", mas o seu melhor trabalho foi aquele que ele não publicou mas que é do conhecimento de todos aqueles empenhados na luta contra a hanseníase ou seja a sua vida inteiramente dedicada ao controle dessa moléstia na região de sua querida Taubaté e ao cuidado daqueles afligidos por ela.

Era uma pessoa boa que irradiava simpatia. Mas através daquela fisionomia sorridente e brincalhona havia um homem enérgico. Alguém que tinha convicção dos seus princípios de honestidade e honradez e que quando os via contrariados em reuniões com seus colegas ou superiores hierárquicos mesmo Secretários de Estado ou Ministros externava seus pensamentos com coragem e altivez.

Sua vida devotada ao trabalho não o impediu de ser um esposo dedicado, um pai carinhoso, um avô orgulhoso, um ótimo colega e um grande amigo.

- Rubens, nós todos estamos sentindo sua falta, e onde quer que esteja, no Céu com toda certeza, saiba que você será sempre um exemplo a ser seguido por todos aqueles empenhados em levar uma existência digna.

*Diltor V.A. Opromolla  
Diretor da Divisão de Pesquisa e  
Ensino do Instituto Lauro de  
Souza Lima - Bauru, SP*

*DR. CHAPMAN H. BINFORD (1900 - 1990)*

Faleceu no dia 9 de fevereiro de 1990, em Arlington, Virginia, EUA, o médico patologista Chapman H. Binford.

Diferentes de muitos patologistas americanos voltados a patologia cirúrgica, o Dr. Binford se devotou a patologia infecciosa, à qual dedicou 60 anos de um trabalho sério, honesto e competente.

Ele exerceu as funções de médico da Saúde Pública dos EUA de 1930 a 1960, tendo se aposentado como Diretor Médico do Serviço de Saúde Pública dos EUA. Continuou, no entanto, suas atividades profissionais na AFIP (Armed Forces Institute of Pathology) até setembro de 1988, quando se retirou por problemas de saúde. Neste instituto foi Chefe do Setor de Doenças Infecciosas, responsável pelo Registro de Hanseníase, e criou a Divisão de Patologia Geográfica, mais tarde Departamento de Patologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias. Foi presidente da Sociedade dos Patologistas de Washington, da Academia Internacional de Patologia, Editor do periódico Internacional Pathology e vice-presidente para as Américas do International Leprosy Association.

Embora sua ação no campo da patologia de moléstias infecciosas tenha sido ampla, sempre teve particular interesse pela hanseníase, acumulando um volume considerável de conhecimento sobre esta doença infecciosa. Viveu intensamente e em todos os níveis os problemas dos hansenianos e participou ativamente de sociedades como "The Leonard Wood Memorial", "Damien-Dutton Society for Leprosy Aid", e "The American Leprosy Missions".

Sua longa experiência com a clínica e patologia da hanseníase permitiu uma observação de extraordinário alcance sobre "a preferência do **M.leprae** pelas áreas de menor temperatura do corpo". Baseados nesta observação e estimulados pelo interesse do Dr. Binford na pesquisa da inoculação experimental em hanseníase, pesquisadores como Shepard e Storss conseguiram com sucesso a inoculação e reprodução da doença em pata de camundongo (Shepard) e no tatu (Storss). Estas descobertas permitiram extraordinários avanços nos conhecimentos de

microbiologia, imunologia e terapêutica da hanseníase.

Uma contribuição mais geral do Dr. Binford foi o estabelecimento de critérios para identificação de microorganismos em cortes histológicos. São critérios simples e válidos que permitem ao patologista geral localizar microorganismos através de microscópio óptico, procedimento de grande interesse principalmente nos casos onde não é possível a cultura e inoculação em animal susceptível. Foi um "expert" em histopatologia das micoses, sendo co-autor do livro *Medical Mycology*, onde escreveu os capítulos sobre criptococose, cromococose, cladosporiose e histoplasiose. Co-autor e escreveu alguns capítulos da publicação da AFIP: *The Pathology of Tropical and Extraordinary Diseases*.

Tão importante como registrar o valor de sua participação em vários setores da patologia infecciosa é apreciarmos a trajetória do trabalho deste médico. Após 30 anos de atividade no serviço público, servindo em vários locais do país, aposentado, continuava seu trabalho diuturno em patologia, criando novos serviços, como consultor, publicando intensamente. Acresce mais 29 anos de atividade plena e útil à sua vida, e só se retira quase aos 90 anos de idade por sérios problemas de saúde, continuando, no entanto, a trabalhar na residência quase até o óbito, tendo neste período completado o capítulo sobre Hansen fase para o compêndio *Anderson's Pathology*.

Resta a quem teve oportunidade de conhecê-lo, lembrar que se tratava de um homem bom, extremamente sério e honesto. Encontrei-me com o Dr. Binford em alguns Congressos, e de maneira mais prolongada durante uma semana, em que, juntamente com outros quatro patologistas, avaliamos a histopatologia dos casos submetidos à imunoterapia pelo Dr. Convit na Venezuela (1982). Sendo em média 30 anos mais velho que os patologistas presentes, Dr. Binford trabalhou intensamente, todos os dias, tempo integral, inclusive no sábado e domingo, desencorajando os mais jovens, ou mais velhos, de qualquer tentativa de descanso.

Resumi aqui a vida de um médico, em parte devido ao seu indiscutível valor científico, em parte por representar a trajetória de

um homem que viveu longa e intensamente sua profissão, permanecendo útil para os seus semelhantes até seus últimos dias.

*Dr. Raul Negrão Fleury Diretor do  
Serviço de Epidemiologia do Instituto  
Lauro de Souza Lima - Bauru, SP.*